

# 1991 foi o ano de recuperação no DF

No Distrito Federal, 1991 foi o ano de recuperação da saúde. Começou com a estrutura dos hospitais desgastada, com equipamentos paralisados e com falta de medicamentos e outros materiais de consumo. Mesmo com dificuldades, foi possível reequipar os hospitais, principalmente nos setores de radiologia e laboratório, reestruturar diversos centros de saúde e redistribuir o pessoal para evitar o estrangulamento que vinha ocorrendo com as unidades de emergência.

Os serviços especializados do Hospital de Base mereceram atenção e os transplantes voltaram a ser feitos: mais de 50 renais e de córneas. Alguns hospitais regionais também passaram por reformas e muitos recursos tiveram que ser desvi-

ados para garantir o estoque de medicamentos. “Até outubro fomos muito bem, aí começou o atraso de transferência dos recursos do SUS”, disse Frejat, lembrando que a partir de então tudo teve que ser racionalizado. Os medicamentos foram redistribuídos, alguns recursos do Inamps possibilitaram a formação de pequenos estoques.

**Cancelamento** — Inúmeras licitações para a compra de material para reformas e construções tiveram que ser canceladas, entre elas, as feitas para aquisição de madeira, tintas, porcas, arruelas e diversas outras. “Isso poderia esperar um pouquinho, mas não podíamos ficar sem medicamentos”, argumentou Frejat, lembrando que equipamentos e material para reformas são importantes,

mas não são fundamentais em tempo de crise.

Entre os equipamentos que deixaram de ser comprados pela falta de recursos — fugindo à programação inicial da secretaria — está o tomógrafo computadorizado que substituiria o atual velho e de manutenção cara que funciona no Hospital de Base, a ressonância magnética de alto padrão para exames radiológicos e o ecocardiógrafo.

Apesar das dificuldades, o secretário Jofran Frejat fala dos números que demonstram a recuperação profunda do setor: Brasília foi líder em vacinação no País, reduziu o número de sarampo de quatro mil 372 casos para 300 casos apenas, continua sem casos de raiva humana.